4ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

30 e 31 MAIO 2025

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

ANAIS DO EVENTO

DISTRESS THERMOMETER E SUA ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À CIRURGIA

Elizabeth Masotti; Eduardo Remor; Andrea Pires Souto Damin

O distresse pode ser experienciado pelas pacientes com câncer de mama desde o momento do diagnóstico e pode persistir até mesmo após o término do tratamento. Trata-se de uma sensação desagradável que causa sofrimento emocional e tem o potencial de afetar a saúde mental, a qualidade de vida e o seguimento do tratamento oncológico. No Brasil, não foram encontrados registros de padronização da avaliação do distresse em pacientes com câncer de mama e tampouco estudos recentes sugerindo um ponto de corte específico para a avaliação dessa população. Objetivos: (1) Descrever os dados clínicos e sociodemográficos, (2) avaliar o sofrimento psicológico em pacientes submetidas à mastectomia ou cirurgia conservadora para remoção do câncer de mama, e (3) confirmar a associação entre os escores do Distress Thermometer (DT) com sintomas de ansiedade e depressão. Métodos: Estudo descritivo-correlacional de corte transversal. Participaram 236 pacientes submetidas à cirurgia até 36 meses anteriores à entrevista. Instrumentos: Questionário sociodemográfico e clínico, Distress Thermometer e Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Realizou-se análises descritivas para caracterizar a amostra e, posteriormente, análises de correlação entre os escores do DT e HADS. CAAE: 66784622.0.0000.5327. Resultados: A idade das participantes foi entre 26 e 85 anos (média: 57.1 dp 11.5), 57.6% (n=136) estava casada ou em união estável. A escolaridade variou de 0 a 24 anos de estudos (média: 8.7 dp 4.5), apenas uma pequena porcentagem estava ativa profissionalmente (n= 57, 24.2%). Referente à saúde mental, 47.5% (n= 112) verbalizou possuir diagnóstico de transtorno mental fornecido por profissional da saúde e 33.90% (n= 80) pontuou HADS-T superior ao ponto de corte (≥15). No termômetro do DT, 71.6% (n= 169) pacientes atingiram o ponto de corte proposto pelo instrumento (≥4) de distresse emocional. Observou-se correlação (Spearman) entre os escores do DT e os escores da HADS-A (rho= .61; p<0.001), HADS-D (rho= .54; p<0.001 e HADS-T (rho= .66; p<0.001). Conclusões: A porcentagem de pacientes com distresse igual ou superior ao ponto de corte foi indicadora de risco elevado. Evidenciou-se a necessidade de rastreio do distresse em pacientes com câncer de mama e o consequente acolhimento psicológico. A literatura carece de estudos que apontem um ponto de corte apropriado à realidade das mulheres brasileiras para uma triagem mais precisa e o posterior encaminhamento das pacientes ao suporte psicológico.

Palavras-chave: câncer de mama, angústia psicológica, saúde mental.